

O MONUMENTO

ÓRGÃO DE PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

Redac. e Administ.º: Secretariado
Nac. do Monumento a Cristo-Rei
Rua dos Douradores, 57 — LISBOA

Director, Proprietário e Editor
Mons. Pereira dos Reis

Composto e impresso na Escola
Tipográfica das Oficinas do S. José
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA

O projecto do Monumento



O Monumento Nacional de Cristo Rei vai ser a expressão artística de um nobilíssimo pensamento de fé e de amor.

I — O PENSAMENTO

Um preito de acção de graças pela existência, independência e vocação histórica de Portugal, e em particular por termos sido preservados das calamidades da guerra mundial.

Um pregão altisonante da nossa fé na Realeza do SS.º Coração de Jesus sobre todos

os povos e nações, e da nossa vassalagem filial a essa Realeza Amabilíssima.

Um desagravo público, à face do mundo, pela guerra que a impiedade move ao reinado de Cristo.

Um padrão da nossa esperança no futuro imorre-doiro da nossa Pátria, sob o cetro eterno do Divino Coração do Salvador.

II — A EXPRESSÃO ARTÍSTICA

O Monumento constará de um pedestal formado por quatro arcos voltados para os quatro pontos cardinais; e, sobre este pedestal, a estátua do SS.º Coração de Jesus.

O conjunto medirá 110 metros de altura, sendo 28 para a estátua e 82 de pedestal. Este terá 25 metros de base.

Entre as bases dos pilares dos arcos, será construída uma pequena capela. O material de construção será o betão (cimento, areia e pedra) armado (ferro), salvo os motivos decorativos da base, que serão em cantaria.

Na base do arco sobre o Sul, haverá um altar ao ar livre, sobranceiro a uma vasta esplanada onde se realizarão as grandes cerimónias religiosas campais.

Como o arco é a expressão arquitectónica da idéia de triunfo, os quatro arcos, voltados para os quatro ângulos do universo, simbolizam o triunfo e a realeza universal de Cristo sobre o mundo inteiro.

A imagem do Salvador fica voltada para o Norte, sobre Lisboa, e ostenta os braços abertos em cruz e o coração à flor do peito, num gesto demonstrativo do modo como Jesus quer conquistar a humanidade, que é atraí-la a si por amor, dando-lhe Ele primeiro, em pe-nhor de bênção perene, o seu próprio divino Coração.

Mas esta atitude dos braços em cruz é exi-



gência também da arte, para que a imagem de Cristo seja visível nos contornos da sua figura humana, sem se confundir com um vulto informe erguido em linha recta para o alto.

A colina da margem esquerda do Tejo, em que vai erguer-se o Monumento, está sobranceira ao Armazém da Companhia Vinícola do Sul e tem uns cem metros de altitude sobre o nível do rio. A grande altura fixada para o pedestal, é imposta pelo desejo de tornar a estátua perfeita e inteiramente visível, de cima abaixo, nos seus delineamentos, num horizonte o mais vasto possível, abrangendo a barra e as redondezas intermináveis de Lisboa, de um e outro lado do Tejo.

O mesmo pensamento da grandeza e universalidade do império de Cristo, que se pretende exaltar neste Monumento, requer proporções incomparáveis na mole e na visibilidade longínqua desta obra grandiosa do amor de Portugal ao seu Senhor e Rei divino.

Está prevista a iluminação do Monumento durante a noite, por meio de focos eléctricos que tornem visível a estátua e os arcos.

A maquete do pedestal é da inventiva do architecto António Lino, aperfeiçoada em sucessivas sessões de estudo do autor com os seus consócios, o escultor Francisco Franco e o engenheiro Francisco de Melo e Castro (Galveias). A pequenina estátua é estudo do escultor.

Enquanto o engenheiro fica absorvido no estudo pesado e seriíssimo dos cálculos, o escultor irá fazendo a maquete da estátua na altura de, pelo menos, quatro metros.

Praza a Deus que a bênção da primeira pedra do Monumento possa realizar-se ainda neste ano, que é o 50.º da consagração do mundo ao SS.º Coração de Jesus, feita por Leão XIII a pedido da Irmã Maria do Divino Coração do Bom Pastor, do Porto.

COM LICENÇA DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

PELA CANONIZAÇÃO DE NUN'ÁLVARES

CRUZADA NACIONAL DE ORAÇÕES

O SEU ÓRGÃO DE PROPAGANDA

O jornal «O Monumento» recebeu agora da Autoridade Eclesiástica o encargo de cooperar nesta Cruzada levando a todos os recantos de Portugal e aos confins do Império português a notícia das graças recebidas por intercessão do Beato Nuno de Santa Maria.

Como o Secretariado do Monumento o é também da Cruzada Eucarística, e por isso nele estão concentrados estes dois movimentos nacionais — o da glorificação de Cristo Rei e o das preces pela Canonização de Nun'Álvares, — o aproveitamento do nosso pequeno jornal para a propaganda de ambos eles unifica o esforço e simplifica o trabalho, dispensando ao mesmo tempo a edição de um novo órgão de imprensa ou folheto divulgador dos sucessos desta Cruzada Condestabiana.

Será assim, ao menos nesta fase, enquanto a Autoridade competente não dispuser outra forma.

ORIGEM E LANÇAMENTO DA CRUZADA

A campanha actual de orações foi determinada em Dezembro do ano passado, numa audiência do Senhor Cardeal Patriarca ao director da Cruzada Eucarística das Crianças no Patriarcado. No mês seguinte vinha de Roma uma resposta e declaração terminante de que Nun'Álvares seria canonizado unicamente se fizesse novos milagres. Havia que os pedir ao Céu. A Cruzada Eucarística já desde 1947 ansiava por esta Campanha, mas limitada às crianças para a ferveroza da sua piedade, espírito de sacrifício e devoção patriótica, e também porque a oração dos pequeninos, como afirmou o Santo Padre Bento XV em 1916, é «oração omnipotente, por ser oração de inocentes». Por conseguinte seria oração triunfante para a causa do Santo Condestável.

Permitiu Deus que se encontrasse um retrato impressionante do Condestável Santo, cópia fotográfica do quadro quincentista do Palácio de Colares da Casa Cadaval. Retrato portanto de família e antiquíssimo e por isso com maior garantia de verdadeiro. A Senhora Marquesa de Cadaval e o fotógrafo, sr. Mário Cardoso, autorizaram a reprodução, favor que não sabemos como agradecer.

Meio milhão de estampas com este retrato e a oração para os milagres, tiragem que um precalço involuntário obrigou a duplicar; *doze mil* cartazes e *seis mil* circulares constituíram o material desta grande campanha, que pela primeira vez se organizava como intensa e extensiva nacional.

ORAÇÃO DE TODOS OS PORTUGUESES

O atraso com que a campanha infantil era lançada (praticamente em Abril, e devia-o ter sido logo em Janeiro), o acréscimo enorme e imprevisto do número de estampas, e por fim a consideração de que esta Cruzada, para ser rigorosamente nacional, devia estender-se a toda a gente sem distinção de idades, classe ou condição social, levou o Secretariado a orientá-la neste sentido. Mas não houve tempo já para modificar em quase toda a edição das estampas os dizeres de apelo que se referiam só às crianças. Aqui o dizemos para que não o extranhem os adultos e nos relevem a falta.

O ACOLHIMENTO

O Secretariado de Lisboa enviou a circular, estampas e cartazes a todas as paróquias de Portugal de aquém e além mar. Dirigiu-se a todas as Ordens Religiosas, Colégios e Instituições Católicas bem como a toda a imprensa católica e conservadora tanto diária como periódica.

A imprensa diária e periódica e as revistas da Mocidade Portuguesa Feminina, Noel e Vicentinos secundaram entusiasticamente a nossa cruzada de orações. Nos Colégios e Lares Académicos femininos de Lisboa e ainda há pouco na Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa Masculina de Lisboa, a cerca de duzentos dirigentes de todas as províncias portuguesas, fizeram-se palestras de exortação ferverosa à prece e propagação desta Campanha.

A acção individual de muitas almas estendeu esta campanha a muitos lares, centros académicos e de operariado. De norte a sul do País poucas serão as igrejas que ainda não ostentem, à entrada, o cartaz magnífico do Condestável Santo que a todos convida a orar pela canonização.

O Secretariado de Lisboa calcula que a esta hora devem estar já distribuídas umas quatrocentas mil estampas.

VERSO DA ESTAMPA

Nun'Álvares Pereira, o Santo Condestável, defensor invencível da independência da Pátria, foi guerreiro e foi monge. Firmou no trono a Dinastia de Aviz, à qual Deus ia confiar a missão de dilatar pelo mundo a Fé Católica e o Império de Portugal. Amante sempre da pureza e da oração, devotíssimo da SS. Virgem e da Sagrada Comunhão, quis por fim recolher-se ao Con-



vento do Carmo de Lisboa, onde professou com o nome de Frei Nuno de Santa Maria, e onde morreu a 1 de Nov. de 1431.

Dele descendem a Casa Real de Bragança e os Duques de Cadaval.

As suas virtudes e os seus milagres mereceram-lhe o culto de Bemaventurado, que o Santo Padre Bento XV aprovou em 23 de Jan. de 1918.

A sua Canonização, pela qual vamos orar, estenderá esse culto ao mundo inteiro.

CRIANÇAS! MOCIDADE!

HOMENS E MULHERES DE PORTUGAL!

Deus ouve as nossas preces. Se orardes, Nun'Álvares será canonizado.

ORA! COMUNGA! SACRIFICAI-VOS!
SEDE APÓSTOLOS!

ofereci destas flores espirituais e rezai cada manhã esta

ORAÇÃO

Ofereço-vos, ó meu Deus, em união com o Santíssimo Coração de Jesus e por meio do Coração Imaculado de Maria, as minhas orações, obras e sofrimentos deste dia, em reparação de todas as ofensas e por todas as intenções pelas quais o mesmo Divino Coração está continuamente intercedendo e sacrificando-se nos nossos altares.

Eu vo-las ofereço, de modo particular, pelas intenções do Apostolado da Oração neste mês e neste dia.

E MUITO ESPECIALMENTE PARA QUE NOS CONCEDAIS A GRAÇA DE QUE O BEATO NUNO ÁLVARES FAÇA NOVOS MILAGRES QUE LHE MEREÇAM A GLÓRIA DE SER CANONIZADO.

CRIANÇAS DE PORTUGAL! mandai-nos as vossas Flores Espirituais.

PORTUGUESES! pedi a nossa estampa do Beato Nuno, e mandai-nos os vossos donativos.

CONTEMPLADOS! dizei-nos as graças que o Santo Condestável vos alcançou.

A CIRCULAR DO SECRETARIADO

Ex.mo Senhor:

Em Fevereiro do corrente ano publicaram os diários católicos e as Revistas do Apostolado da Oração e da Cruzada Eucarística das Crianças um manifesto em que se lia o seguinte:

Apelo

«O Secretariado Nacional da Cruzada Eucarística das Crianças com a aprovação e bênção muito calorosa do Em.^o Senhor Cardeal Patriarca, concedida em seu nome e no de todo o nosso Venerando Episcopado, convida por este meio os Centros da Cruzada Eucarística de Portugal de aquém e de além mar, e com eles todas as outras crianças portuguesas, a iniciarem no próximo dia 6 de Fevereiro, primeiro Domingo do mês, uma campanha intensa de preces, Comunhões e sacrifícios, continuada até Novembro deste ano de 1949, para alcançar de Deus a graça da Canonização do Beato Nuno de Santa Maria.

O Santo Condestável foi o Salvador da Pátria, o estêo inquebrantável da gloriosa dinastia de Aviz, o generoso Santo escolhido pelo Senhor para temperar a alma portuguesa, no culto da piedade e no esforço da valentia, para os descobrimentos e conquistas com que ela havia de «DILATAR A FÉ E O IMPÉRIO» na redondeza toda do mundo.

Tem por isso o maior direito a que lhe paguemos amor com amor, sublimando ainda mais alto o seu nome de Santo.

Exaltar aos olhos do mundo inteiro a sua santidade será engrandecer o nome de Portugal e a verdade e a santidade da Fé Católica e da Santa Igreja nossa Mãe.

CRUZADOS EUCHARÍSTICOS: — DEUS O QUER!
CRIANÇAS CATÓLICAS DE PORTUGAL: AVANTE PELA CANONIZAÇÃO DO SANTO CONDESTÁVEL!
ORA! COMUNGA! SACRIFICAI-VOS! SEDE APÓSTOLOS!

Juntai destas flores espirituais quantas mais puderdes, para alcançar esta graça que a vossa Pátria tanto deseja!

Tomou o encargo de lançar, promover e orientar este movimento nacional infantil, o Secretariado da Cruzada Eucarística de Lisboa em íntima união com o Secretariado Nacional do Apostolado da Oração de Braga e com inteira aprovação e as mais calorosas bênções e instantes e repetidos incitamentos do Em.^o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, em seu nome e no de todo o Venerando Episcopado Português.

O apelo é dirigido primariamente às crianças da Cruzada Eucarística, secção infantil do Apostolado da Oração, porque é do seu estatuto fazerem cada ano, ao menos de Janeiro até ao fim de Junho, colheita abundante de «Flores Espirituais» por alguma intenção de alto interesse religioso ou patriótico, em conformidade com o seu lema:

«Cruzado Eucarístico: Ora! Comunga! Sacrifica-te! Sé Apóstolo.»

Mas o carácter Nacional da figura do Condestável e a necessidade presente de a pôr em maior destaque para que o exemplo do seu valor, da sua fé e das suas virtudes morais e cívicas influa decisiva e profundamente na renovação e elevação da alma portuguesa, impelimos a estender as instâncias desse apelo a toda a infância e adolescência de Portugal, sem exclusão da mocidade de ambos os sexos que deseje agregar-se ao movimento das crianças.

Por este motivo nos dirigimos agora simultaneamente a todas as paróquias, catequeses, colégios e institutos católicos de educação, Organismos da Acção Católica Juvenil, Escuteiros e também aos Centros da Mocidade Portuguesa.

Atrás da infância e dos novos, virão os adultos. E quando esta oração de todos, de Portugal cristão, inteiro, subir ao Céu unida e diária, então a graça de milagres não tardará e Nun'Álvares será canonizado.

Santa Joana d'Arc, a jovem pastorinha guerreira, libertadora da França, sua pátria, e contemporânea de Nun'Álvares, pois nasceu em 1412 e foi martirizada aos 19 anos em 1431, subiu aos altares com as honras da beatificação em 1909; passados apenas onze anos, por virtude das preces incessantes e dos holocaustos generosos da gente católica francesa, especialmente durante e após a guerra europeia, recebia a glória de ser canonizada em Maio de 1920.

(Continua na pag. 3)

GRAÇAS DO

BEATO NUNO DE SANTA MARIA

Em 1942 :

No diário católico de Lisboa «Novidades», de 16 de Julho de 1947, sob o título de «Notas de Roma», publicou Zuzarte de Mendonça (Filho) a tradução portuguesa dos documentos em que dois médicos atestam a cura extraordinária de uma menina de 7 anos, operada por intercessão do nosso Santo Condestável na Cidade Eterna, no ano de 1942, na *Società Soccorso e Lavoro — Ambulatorio e Infermeria per bambini poveri*, vulgo «della Scarpetta», a cargo das Suore Madonna del Monte Carmelo...

São como seguem:

1) — Testemunho do Dr. Zacchi:

«A pequena Marcella Molinari, filha de Vincenzo, nascida em 5 de Maio de 1935, foi internada no dia 18 de Maio de 1942, na Enfermaria «della Scarpetta» — secção de Medicina. Tinha, pois, 7 anos. Fora enviada a esta Enfermaria pelo Dr. Pellegrino di Porto (Via di Porta Pinciana, 6) com o diagnóstico: «*infecção consequente de sarampo, com localizações pleurais e peritoneais*». Foi confiada aos cuidados dos médicos da Secção de Medicina, Drs. Giordani e Pagliari.

Eu não a tinha directamente aos meus cuidados — visto pertencer à Secção de Cirurgia; mas, apesar disso, segui a doente, quer por se tratar de um caso de interesse clínico invulgar, quer porque a enferma me fora recomendada por alguns amigos.

A criança, no seu ingresso, encontrava-se em estado grave: definhada nas condições gerais, emaciada e pálida, tinha os olhos encovados, pulso fraco, feições alteradas e temperatura elevada. No exame do tórax verificavam-se sinais de um catarro brônquico difuso e, na base do hemi-tórax esquerdo, uma zona de obtusão que demonstrava a presença de uma excudação. O abdomen apresentava-se tímido, metéorico; não mostrava sinais de versamento livre evidentes. As urinas tinham vestígios de acetona. O peso atingia apenas 14 quilos. Foi feita a picada exploradora ao tórax e resultou positiva, revelando na base do hemi-tórax esquerdo um líquido amarelado citrino, levemente opalescente.

Os pais, no interrogatório que lhes foi feito, disseram que a criança tivera sarampo, tendo sido internada no Hospital Policlínico. Apresentara sintomas abdominais e suspeitou-se por isso, de apendicite. Creio que os pais não quiseram deixá-la ulteriormente internada; o que é certo é que a levaram daquele Hospital em 15 de Março. Continuou com febre alta (40 graus). Três dias depois, entrou na nossa Enfermaria.

Suspeitou-se logo de um caso de tuberculose que interessava quer o tórax, quer o abdomen. A cura foi, portanto, específica (injeções de taurocolol; doses de terpinina e iodofórmio). As condições da enferma foram sempre piorando. A febre continuava elevada e de tipo fortemente renitente, com fortes exacerbações nocturnas (febre tubercular); sendo o marasma cada vez mais acentuado, a doente não podia alimentar-se porque a náusea e os espasmos de vômito lho impediam.

Todos os médicos, concordemente, fizeram prognóstico fatal (prognosi infausta). Eu próprio, mais do que convencido da sorte à qual a pequena estava condenada, prevenira os meus amigos de que nada havia a fazer, sendo a catástrofe inevitável.

Chegara-se a meados de Abril.

As Irmãs da Enfermaria tinham, entretanto, procurado que a pequena enferma se preparasse para a Sagrada Comunhão e para o Crisma e haviam, por ela, invocado a intercessão do Beato Nun'Álvares Pereira.

A 14 de Abril, ela recebeu a Santa Comunhão, e, a 16, o Crisma. Desde este dia começou a melhorar rapidamente. A febre não voltou a apresentar aquelas subidas impressionantes, mas manteve-se sempre nos 38°, excepto no dia 21, em que atingiu, de novo, quarenta graus. As condições gerais foram-se restabelecendo também muito depressa. A criança que, antes, estava extremamente abatida, tornara-se mais animada e alimentava-se bem. Acerca destes pormenores, muito importantes, poderão, melhor do que eu, dar amplas e completas informações as Reverendas Irmãs, que, por motivos de officio, tinham de ficar ao pé dela, dia e noite.

Pelo que nos toca a nós, médicos, tenho de dizer que a febre parou nos primeiros dias de Junho (desde meados de Abril, repito, a temperatura limitara-se a ligeiras elevações, que oscilavam à roda dos 37 graus). Poder-se-á, a este respeito, consultar o caderno clínico.

As fezes, antes diarréicas, fétidas, com muco e (frequentemente com pus), tornaram-se normais; voltaram também a ser normais o apetite, o sensorio. Aumentou

rapidamente de peso, chegando no começo de Junho a «ultrapassar» os 17 quilos. Saiu do Hospital curada.

O diagnóstico foi de provável poliserosite de natureza tuberculosa, numa paciente muito debilitada, quer pela sua própria constituição física, quer por uma infecção recente.

Dado o prognóstico fatal (prognosi infausta) declaro que a cura só se pôde produzir por intervenção Superior.

Tudo o que acima declarei, estou pronto a depor diante do Tribunal Eclesiástico, mesmo sob juramento. Roma, Novembro 1942, (a) *Doutor Osvaldo Zacchi*, Via Merulana, 19.

* * *

2) — Atestado do Doutor Mário Pagliari:

«Declaro que a pequena Marcella Molinari, filha de Vincenzo, esteve, desde 18 de Março até 15 de Junho de 1942, internada nesta Enfermaria por poliserosite tuberculosa. O decurso da doença, também por causa das condições antecedentes da enferma, convalescente de sarampo, foi particularmente grave, sendo acompanhado, além de febres altas, por gravíssima decadência de nutrição, vômitos, diarréias profusas, impossibilidade de se alimentar e por um estado de obtusão psíquica completa. As ditas condições tinham firmado em mim e nos outros médicos assistentes a convicção de que nenhuma força humana poderia salvá-la. Porém, depois de um período quase agónico, que se prolongou durante alguns dias, em meados de Abril, deram-se melhoras quase imprevisíveis nas suas condições gerais, melhoras que depois persistiram e levaram rapidamente a pequena doente ao restabelecimento completo. Em Fé. — Roma, 11-11-1942, (a) *Dr. Mário Pagliari*».

Em 1949 :

CRIANCINHA CURADA

Venho informar que, encontrando-se a criança de 8 meses, Francisco Ferreira Brás, com uma perna muito inchada, sua mãe Beatriz Ferreira recorreu com muito fervor ao Beato Nuno, prometendo publicar a graça, se fosse obtida a cura do seu filhinho.

Da noite para o dia a criança apareceu completamente boa sem a inchação que lhe impedia os movimentos da perna. Como a mãe do pequeno me merece toda a confiança, confirmo as suas declarações. — Moutões (Vila Real), 8-8-1949, (a) *Padre António José de Oliveira Magalhães*.

— MARGARIDA NOGUEIRA COELHO, tendo obtido de N. Senhora de Fátima uma graça espiritual por intermédio do Beato Nuno, vem agradecer enviando 20 escudos para a Canonização.

Esta notícia veio-nos por intermédio do Rev. Padre Manuel Nogueira Coelho, pároco de Vila Boa de Quires (Marco de Canavezes).

— COLOCAÇÃO GARANTIDA — Entregaram-me uma pagela nos primeiros dias de Maio e eu, tendo grande necessidade de empregar uma minha filha, havendo já muito tempo que procurava empregá-la, apeguei-me com o Beato Nuno Álvares e, passado aproximadamente 8 dias, sem esperar, arranjei uma boa colocação para ela.

Passados dias, apareceu-me aqui uma minha sobrinha chorando imenso, dizendo que se ia extinguir o lugar onde ela era empregada. Dei-lhe a mesma pagela e aconselhei-a a que se apegasse com o mesmo Beato, e passados dias ela veio-me dizer que tinham criado outro lugar para ela, dando-lhe as mesmas garantias.

Otilia Machado Lobo de Figueiredo, R. Antero do Quintal, 235, Porto.

— MARIA DE LOURDES LOPES PEREIRA, Costa do Castelo, 104-1.* — Lisboa — Comunica ao Secretariado da Cruzada que obteve por intercessão do Beato Nuno Álvares três graças.

— EXAMES FELIZES — Um estudante da Universidade de Coimbra, em 30 de Maio, agradece ao Beato Nuno «a grande graça de ter nota num exame cuja passagem era muitíssimo difícil».

— Igual mercê recebeu do Santo e lha agradece uma estudante do Liceu de Braga.

— MARIA DE FÁTIMA PERDIGÃO TEIXEIRA — Av. Duque de Loulé, 47, r/c, Lisboa — Uma grande graça, obtida em 9 de Maio.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL DO MONUMENTO DE CRISTO REI até Agosto de 1949:

Pedras Pequenas do Natal de 1948 :

61.656\$15

Subscrição Nacional :

1.347.028\$95

O próximo n.º de «O Monumento» sairá no princípio de Dezembro e nele publicaremos a lista dos centros que ofereceram «Pedras Pequenas».

CIRCULAR DO SECRETARIADO

(Continuação da pág. 2)

O Santo Condestável espera igual glorificação há 31 anos! Vamos pedi-la a Deus. Vamos orar, para que o Senhor a conceda.

Em ordem a um mais rápido conhecimento desta cruzada e para maior facilidade de realização e garantia de êxito, imprimiram-se dez mil cartazes e muitos milhares de estampas do Beato Nuno em traje de guerreiro.

Eis as normas a seguir:

- I — Em cada centro infantil ou juvenil *afixe-se* em lugar bem patente o cartaz de propaganda, e *distribua-se* às crianças e adolescentes as estampas que cada qual deve conservar e usar para despertador e guia diário seu na oblação e recolha de Flores Espirituais.
- II — Os dirigentes empenhem-se em intensificar a generosidade dos oferentes, afervorando-os no culto do Condestável Santo e no amor da Fé e da Pátria.
- III — As crianças notem num caderninho ou na pagela do Tesouro da C. E. C. o número de Flores que recolheram.
- VI — O tempo de duração desta recolha de Flores Espirituais deve ser, para os Cruzados Eucarísticos até ao fim de Julho; para as outras crianças e adolescentes o espaço pelo menos de um ou dois meses, de preferência os de Maio e Junho.
- V — O total remeta-se para este Secretariado de Lisboa, ou mensalmente, ou até ao fim de Julho, ou ainda, por uma só vez, durante o mês de Outubro.
- VI — Estas «Flores» serão depositadas solenemente aos pés da urna das reliquias do Santo Condestável, no dia da sua festa, a 6 de Novembro, no templo da Ordem Terceira do Carmo de Lisboa.
- VII — As estampas serão requisitadas a este Secretariado que as enviará ao preço de 20 centavos cada uma.
- VIII — Como as despesas desta propaganda não serão inferiores a 50 contos, e os cartazes são enviados *gratís*, pede-se aos Centros que aceitem dos adultos maior paga pelas estampas e remetam esse acréscimo a este Secretariado de Lisboa, o qual, sem reservas algumas, tomou sobre si a responsabilidade de tão sério compromisso.
- IX — A Comunhão do Domingo dia 3 de Abril, embora coincida com a desobriga pascal das crianças, deve ser oferecida por elas, não em favor da Canonização do Beato Nuno, mas pelo Santo Padre Pio XII cujo jubileu sacerdotal ocorre na véspera, dia 2.

Comunicando a V. Ex.ª esta iniciativa tão oportuna e salutar, é com a maior confiança nos elevados sentimentos de Fé e de Patriotismo de V. Ex.ª que ousa rogar-lhe a sua valiosa colaboração.

Mercê dela, todos quantos por V. Ex.ª estão a ser preparados para formarem o Portugal maior e melhor de amanhã, se converterão desde já em glorificadores de Nun'Álvares e da sua Pátria, pelo esforço das suas preces em pró da Canonização do grande herói da independência nacional.

Deus guarde V. Excelência.
Lisboa, 24 de Março de 1949.

P.ª SEBASTIÃO PINTO
Director da Cruzada Eucarística das Crianças
no Patriarcado de Lisboa

«O Monumento» vende-se ao preço de \$20 mais aceita-se o mais que por ele quiserem dar

A GRINALDA ESPIRITUAL

As Crianças da Cruzada Eucarística de Lisboa entregaram ao Senhor Cardeal Patriarca a sua grinalda de Flores Espirituais pela Canonização do Beato Nuno, na Festa anual que realizaram no Coliseu dos Recreios em Julho. Apesar de incompleta ainda, atingiu soma elevada.

Missas 25.467; Comunhões Sacramentais 16.044; Comunhões Espirituais 17.967; Bênçãos do Santíssimo 12.005; Visitas ao Santíssimo 30.810; Terços 33.932; Sacrificios 51.797; Boas Obras 17.495; Orações Diversas 298.405; Jaculatórias 3.218.086.
Esta grinalda é dos centros seguintes:

De Lisboa

Alcântara, Anjos, Arroios, Beato, Belém, Campo Grande, Lapa, Mercês, Penha de França, Sacramento, Santa Catarina, Santa Engrácia, Santa Isabel, S. Domingos, Santo Condestável, Santo Estêvão, Santos-o-Velho, S. Nicolau, S. Sebastião, S. Vicente de Fora, S. João da Praça, Capela do Senhor Jesus dos Triunfos, Colégio das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, Colégio do Sagrado Coração de Maria, Curso do Sagrado Coração de Jesus, Instituto de Santa Madalena.

Do Patriarcado

Amadora, Estoril, Laveiras, Cascais, Cheleiros, Cadaval, Alqueidão, Ribeira Branca, Casa de Trabalho do Sagrado Coração de Jesus de Carcavelos, Valhelhas.

De Braga

S. Mamede de Ribeirão: Missas 1.060; Comunhões 1.665; Terços 1.474; Visitas ao Santíssimo 1.215; Escolas 718; Sacrificios 1.758; Jaculatórias 11.525; Boas obras 724; Orações 134; Via-Sacra 13.

Do Porto

Asilo da Gandarinha—Cucujães: Missas 109; Comunhões 39; Terços 428; Sacrificios 253; Jaculatórias 1.185; Visitas ao Santíssimo 11.

De Coimbra

Penalva de Alva: Missas 550; Visitas ao Santíssimo 470; Oração pela Canonização 640.

Da Guarda

Quadrázais — Beira Baixa: Missas 220; Comunhões Sacramentais 117; Comunhões Espirituais 180; Visitas ao Santíssimo 189; Terços 260; Sacrificios 183; Boas Obras 125; Jaculatórias 155.

De Portalegre

Alpalhão: Missas 375; Comunhões Sacramentais 281; Comunhões Espirituais 250; Bênçãos do Santíssimo 207; Visitas ao Santíssimo 438; Terços 801; Sacrificios 547; Boas Obras 471; Orações diversas 665; Jaculatórias 2.899.

Do Souto (Sardoal)

O Rev. Pároco, Sr. Padre José Martins Pires Coelho, enviou-nos a 18 de Junho, num pacote, as Flores Espirituais dos seus Cruzadinhos Eucarísticos.

Cada um escreveu pormenorizando, os seus sacrificios e entregou-os num sobrescrito que por sua própria mão coloriu e ornou com desenhos do Coração de Jesus ou do seu próprio coração e outras variedades. Uma simpatia, estas crianças! Cá ficam no arquivo os sobrescritos e as listas, para a História da devoção da infância ao herói Salvador de Portugal! Bem hajam!

Dos Açores

Ilha de S. Miguel — Pico da Pedra: a Cruzada Eucarística: Missas 196; Comunhões Sacramentais 107; Comunhões Espirituais 113; Bênçãos do Santíssimo 194; Visitas ao Santíssimo 169; Terços 678; Sacrificios 316; Boas obras 171; Orações diversas 440; Jaculatórias 746.

De adultos: Missas 201; Comunhões Sacramentais 185; Comunhões Espirituais 147; Bênçãos do Santíssimo 217; Visitas ao Santíssimo 189; Terços 305; Sacrificios 194; Boas obras 749; Orações diversas 1.321; Jaculatórias 7.466.

E AS OUTRAS ?

Pedimos a todas as Cruzadas Eucarísticas de Portugal, Catequeses, Colégios, Sanatórios, Asilos e Escolas, que nos mandem até ao dia 3 de Novembro a lista das Flores Espirituais já feitas ou que até esse dia farão pela Canonização do Beato Nuno.

Serão levadas à Capela da Ordem Terceira do Carmo no dia 6 de Novembro, e depositas na urna das relíquias do Condestável Santo, com solenidade. Se os dirigentes da infância se puserem a isso, as crianças sem dificuldade alguma e até com imenso gosto farão preces e sacrificios diários capazes de enriquecerem óptimas grinaldas.

A oração é a do oferecimento diário do Apostolado de Oração (que conta cerca de um milhão e meio de associados em Portugal), e da Cruzada Eucarística, que tem para cima de cem mil crianças nas suas fileiras.

TENDO AO NOSSO DISPOSOR ESTA FORÇA INCOMENSURÁVEL DA ORAÇÃO ONNIPOTENTE DAS CRIANÇAS, E SENDO TÃO FÁCIL MANOBRÁ-LA em favor da glorificação do Beato Nuno, a qual vai ser glorificação também da Igreja, da Fé Católica e de Portugal, será lícito desaproveitá-la mantendo-a na inércia por desinteresse, desleixo ou pessimismo nosso? Que grande falta seria! E que responsabilidade tremenda.

NO ÓSCULO DO SENHOR

Entre os amigos do Monumento de Cristo Rei, a quem a morte levou ultimamente ao gozo da vista de Deus, como esperamos, merecem especial referência os seguintes:

D. DOMINGOS MARIA FRUTUOSO, venerando Bispo de Portalegre, que foi preceptor do príncipe real D. Luís Filipe e do infante, depois rei, D. Manuel.

Abraçou logo de princípio, com grande amor, a iniciativa do Monumento, e exortou o seu Clero a seguir-lhe o exemplo.

— DR. ALBANO MACIEL — fervoroso e apostólico vigário da freguesia de Santo António das Capelas na ilha de S. Miguel (Açores). Todos os anos nos escrevia do Monumento, com entusiasmo, ao mandar as «Pedras Pequenas» das crianças, oferta que ele fazia sempre com grande solenidade.

— MONSENHOR CÔNEGO JOAQUIM ALBERTO, prior da Basílica de N. Senhora dos Mártires, de Lisboa. Era o tesoureiro-mor dos dinheiros do Monumento de Cristo Rei, e coração generoso para as obras da glória de Deus.

— DR. JOAQUIM FRANCISCO DA SILVA, prior da Canonização, na capital, e varão apostólico incansável até à morte.

— MANUEL DE CARVALHO HENRIQUES, fervoroso cristão, apaixonado pelo triunfo da Fé e generoso subscritor mensal do «Monumento».

— ENGENHEIRO ANTÔNIO DO CARMO GUERRA QUARESMA VIANA. Este ilustre homem de ciência, cujo retrato aqui publicamos em preito de gratidão e

AGORA EM OUTUBRO

A Cruzada Nacional da Canonização não tarda a atingir o seu termo. Este foi fixado para 6 de Novembro, dia da festa litúrgica do Beato Nuno. O mês de Outubro é pois o último desta grande campanha com que Portugal pretende arrancar ao Céu a graça tão desejada dos milagres precisos para a glorificação suprema do nosso herói máximo nacional. A oração confiante, perseverante e de todos, unidos numa só alma, numa mesma aspiração e na recitação da mesma prece, seja agora realidade mais viva; e será assim mais impressionante para cada um de nós na excitação do fervor, e para Deus que, como ensina S. Tomás de Aquino, não resiste ao clamor dos seus filhos unidos em multidão suplicante a seus divinos pés.

TOCA A UNIR! Amigos de Deus, filhos de Portugal! empenhai-vos em aliciar a gente toda portuguesa, para o ataque final desta Campanha de preces. Que ninguém ignore a existência e o objectivo desta Cruzada! Ninguém lhe fique indiferente. O mês de Outubro seja o último e decisivo esforço para conseguirmos pôr aos pés de Deus nesta súplica a nação inteira.

A MOCIDADE — Sob o impulso patriótico e generoso dos seus respectivos Comissários Nacionais, a Mocidade Portuguesa tanto Masculina como Feminina pôs-se ao serviço da Cruzada Nacional de Orações pela Canonização e vai consagrar-lhe neste mês, com o entusiasmo próprio da sua alma crente e apaixonada, o fervor da sua prece e o ardor da sua propaganda.

Esperamos que a Mocidade Universitária de Lisboa, Coimbra e Porto se não deixe vencer, neste zelo, pela juventude dos liceus e das escolas, em preparação da alma portuguesa para a

NOVENA DO BEATO NUNO

De 28 de Outubro a 5 de Novembro

Será a Novena das grandes graças do Santo Condestável, se for a novena de Portugal inteiro.

O Secretariado de Lisboa pede instantemente aos Rev. Párocos, aos Seminários, Casas Religiosas, Colégios, Casas de Educação, Hospitais, Sanatórios e Instituições Católicas que façam colectivamente a Novena do Beato Nuno pedindo a Deus que por ele obre os milagres para a sua Canonização.

A Livraria do Apostolado de Imprensa pôs agora à venda como 2.ª edição, e a preço muito módico, a Novena do Santo Condestável que o saudoso e brilhante escritor Padre Dr. Joaquim dos Santos Abranches, director do Mensageiro do Coração de Jesus, compôs e publicou logo após a confirmação do culto do Beato em Janeiro de 1918. Recomendamo-la vivamente.

Peçam-na para qualquer das seguintes procedências: Livraria do Apostolado da Imprensa, Rua da Cedofeita, 628 — Porto; Secretariado da Cruzada, Rua dos Douradores, 57 — Lisboa; Mensageiro do Coração de Jesus, Largo das Teresinhas, 5 — Braga.

A canonização é glória maior

A canonização é o último julgamento e sentença definitiva da Igreja sobre a santidade heroica do servo de Deus, a sua grande glória no Céu e o seu valimento, junto do Senhor, para nos alcançar graças.

A Beatificação é só ainda um passo, embora agigantado, neste longo e severíssimo caminho do processo judicial para elevação de uma alma às honras dos altares. Apesar da prova divina dos milagres, exigida também para a beatificação ordinária, quando o Sumo Pontífice a decreta não o faz ainda como autoridade infalível, e limita-se a autorizar o culto público do servo de Deus mas restringindo-o só à Diocese ou à Nação ou, se era religioso, à Ordem religiosa a que ele pertenceu.

Na Canonização, porém, a qual se faz sobre a prova de novos milagres vindos depois da Beatificação, o Santo Padre empenha o seu privilégio divino de Mestre e Doutor infalível da Fé, declarando que o servo de Deus está na glória da Bemaventurança e mandando inscrever o nome dele no catálogo dos santos e que a Igreja o invoque e o celebre com festa e ofício litúrgico e o proponha como modelo de virtude em todo o mundo.

A Canonização do Beato Nuno requer três milagres. Assim decretou a Igreja, para os santos que foram beatificados sem a prova judicial dos milagres, por terem culto imemorial ou pelo menos de já um século na data de 1534.

MISSAS

De Janeiro de 1938 até ao fim de Setembro de 1949 celebraram-se já 4.230 Missas pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento de Cristo Rei.

Dizem-se 30 cada mês, distribuídas, à vez, pelas Dioceses de Portugal.



para tornar mais presente a sua memória e mais favorecida de sufrágios a sua alma, foi um dos maiores amigos do Monumento. Como director dos Serviços Geológicos, era ele o homem mais autorizado para a escolha definitiva do local em que deveria erguer-se a estátua. Aceitou generosamente este encargo e dele se desempenhou a primor. Não contente com o estudo dos mapas geológicos elaborados por Paulo Choffat, percorreu vezes repetidas o planalto e a cordilheira toda da Outra Banda em observação directa dos terrenos. Homem de Deus, católico de comunhão diária, zelador do Apostolado da Oração e fervoroso Vicentino, honrava a ciência, glorificava ao Senhor e era amado dos outros homens. Descansem em paz!